Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2023
ISSN 2178-6925

Resposta ao Uso do canabidiol e outros canabióides como fórmula medicamentosa para o tratamento de pacientes oncológicos

Autores: Fernando Marcon[1], Valentina Pessi Feldens[1], Daniela Koch[3], Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon[4]

1-Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade de Santa Catarina

2-Professora Mestre do Curso de Medicina da Universidade de Santa Catarina

3-Professora Doutora do Curso de Medicina da Universidade de Santa Catarina

Senhor Editor,

Inicialmente, parabenizamos a Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro pela publicação do artigo Uso do canabidiol e outros canabióides como fórmula medicamentosa para o tratamento de pacientes oncológicos. O estudo aborda os benefícios e efeitos do uso de canabidiol para tratamentos oncológicos, visto que essas terapias afetam não só fisiologicamente, mas psicologicamente os pacientes. O trabalho analisou pesquisas deste produto medicinal aprovado pela Anvisa no ano de 2022, no controle e melhora dos sintomas relacionados ao tratamento do câncer.

O câncer é uma patologia caracterizada por ter etiologia multifatorial, de tal maneira que sua alta incidência e morbidade vêm despertando preocupação nas entidades de saúde. Evidentemente esse fator deve ser acompanhado com mais interesse, tendendo uma redução da morbimortalidade, visto que de acordo com o INCA são esperados 704 mil casos novos de câncer para o triênio 2023-2025.[1]

Neste estudo, evidencia-se que muitas vezes essa patologia leva a um tratamento longo que pode desencadear reações avassaladoras tanto no contexto orgânico como no emocional. Dessa forma, estudos com o Canabidiol mostram uma opção terapêutica que pode ser atrelada ao tratamento convencional para o câncer. O Canabidiol ou CBD ($C_{21}H_{30}O_2$) é uma substância extraída da Cannabis sativa, também conhecida como maconha, vem sendo efetiva no tratamento dos efeitos adversos da quimioterapia, contudo, o canabidiol não possui efeitos psicoativos[2] .

É amplamente reconhecido que a quimioterapia pode causar efeitos colaterais desagradáveis, como náuseas e vômitos, que podem ser debilitantes para os pacientes. Nesse contexto, muitos pacientes relataram benefícios no uso da cannabis para aliviar esses sintomas, o que pode melhorar significativamente sua qualidade de vida durante o tratamento. [3]

É visto que a importância dos canabióides não se limita às propriedades antieméticos, sendo notória sua propriedade anti-inflamatória, analgésica e ansiolítica, sendo incisivo no controle da dor oncológica [4].

Seltzer e colaboradores traz também uma discussão contundente sobre os efeitos antitumorais do uso do CBD, induzindo o estresse intracelular de ROS (espécies

reativas de oxigênio) e ER (receptores de estrogênio). Dessa forma, realizando uma ação efetiva sobre o sistema imunológico com o fator de controle da resposta celular à vários tipos de câncer. [5]

De acordo com as análises desta Revisão de Literatura, fica notório que muitos estudos são ainda necessários para avaliar os efeitos positivos da cannabis como opção de tratamento para o câncer, visto que a maioria dos estudos são voltados para o controle das náuseas e vômitos, outros poucos são voltados para a dor e para a resposta neural como um todo.

Ademais, a política proibicionista antidroga da década 1960 contribuiu para a interrupção de pesquisas clínicas e a estigmatização da planta e criou dificuldades de acesso a seu uso.[4] De tal maneira que se tem poucos estudos, muitas vezes rasos, por conta desse estigma que circunda a canabis prejudicando diretamente no uso e propagação do medicamento.

Com base nos resultados apontados no artigo em referência, concorda-se com os autores quando concluem que a temática apresentada possui uma atividade farmacológica benéfica ao organismo humano, auxiliando no controle de sintomas do tratamento quimioterápico. No entanto, necessita-se de novos estudos mais amplamente diversificados, explorando o grande potencial que esta substância possui, assim, levar-se-á mais qualidade de vida para os pacientes que sofrem com este agravo.

1-Santos M de O, Lima FC da S de, Martins LFL, Oliveira JFP, Almeida LM de, Cancela M de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 6º de fevereiro de 2023 [citado 1º de outubro de 2023];69(1):e-213700. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700

2-BRUCKI, S. M. D et al. Cannabinoids in neurology –Brazilian Academy of Neurology. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 73(4), 371-374. Abril, 2015. https://doi.org/10.1590/0004-282X20150041

3-D'ORNELAS, Stephanie. Maconha medicinal: 5 propriedades medicinais da maconha. Disponível em: https://hypescience.com/maconha-medicinal/ acesso 1310/17.

4- PERNONCINI, K. V., & OLIVEIRA, R. M. M. W. (2014). USOS TERAPÊUTICOS POTENCIAIS DO CANABIDIOL OBTIDO DA Cannabis sativa. *Uningá Review*, *20*(3). Retrieved from https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1609

5-SELTZER ES, WATTERS AK, MACKENZIE D JR, GRANAT LM, ZHANG D. Cannabidiol (CBD) as a Promising Anti-Cancer Drug. Cancers (Basel). 2020 Oct 30;12(11):3203. doi: 10.3390/cancers12113203. PMID: 33143283; PMCID: PMC76937

6- Silva RC, Albuquerque GLC. O papel da Medicina de Família e Comunidade no uso medicinal de Cannabis. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2023;18(45):3632. https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3632www.rbmfc.org.brISSN 2197-7994